

MISSÃO MENDOZA 2013

43ª Reunião Ordinária da
Assembleia Geral da ALIDE
CADERNO DE SUBSÍDIOS

The logo for SEBRAE, consisting of the word "SEBRAE" in a bold, white, sans-serif font. Above the letters "E", "B", and "R" are three horizontal white bars of varying lengths, stacked vertically. The logo is positioned on a light blue, angular geometric shape that overlaps the top of the photograph.

SEBRAE





MISSÃO MENDOZA 2013

43ª Reunião Ordinária da
Assembleia Geral da ALIDE
CADERNO DE SUBSÍDIOS

APRESENTAÇÃO	6
43ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLÉIA GERAL DA ALIDE	8
- Objetivos gerais	9
- Objetivos específicos	10
- Temário da Reunião	11
- Sobre a Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento	12
- Sebrae e ALIDE	13
- Membros ativos da ALIDE	14
- Membros do Conselho Diretivo da ALIDE	18
SOBRE A ARGENTINA	21
OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES	24

// APRESENTAÇÃO

Prezado Participante,

É com satisfação que apresentamos este Caderno de Subsídios. Nele podem ser encontradas informações importantes sobre o evento, logística, programação e outros dados relevantes.

Destacamos que a presente missão foi desenvolvida para participação na Reunião Ordinária da Assembleia Geral da Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (ALIDE) e Seminário "Os Bancos de Desenvolvimento, o Financiamento do Comércio e Investimentos Regionais: Novos Instrumentos", a realizar-se nos dias 25 e 26 de abril de 2013 na cidade de Mendoza, na Argentina.

Desejamos uma boa leitura e fazemos votos de que este encontro possa fortalecer os laços de cooperação entre instituições!

A Unidade de Assessoria Internacional (UAIN) está à disposição para dúvidas e maiores informações.

Desejamos-lhes boa leitura e uma ótima viagem.

Equipe UAIN

Unidade de Assessoria Internacional - SEBRAE/NA

+55 61 3348-7104

internacional@sebrae.com.br



42ª Reunião ALIDE - 2012
Quito, Equador

// 43º REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL DA ALIDE



OBJETIVOS GERAIS

www.alide.org.pe



ASOCIACION LATINOAMERICANA
DE INSTITUCIONES FINANCIERAS
PARA EL DESARROLLO
Organismo certificado con ISO 9001:2008

A reunião ordinária da Assembleia Geral da ALIDE será acompanhada de Seminário que trabalhará o tema da utilização de novos instrumentos para o financiamento e desenvolvimento do comércio e do investimento regional.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ampliar a rede de contatos e relacionamentos na América Latina com importantes instituições promotoras do desenvolvimento por meio do financiamento dos pequenos negócios. O Seminário geralmente conta com centenas de participantes de quase todos os países latino americanos e caribenhos no seu nível de representação mais elevado.

Na oportunidade da Assembleia será conduzido Seminário de relevante interesse estratégico para o Sebrae, que tem como proposta a reflexão e debate sobre as inovações e os instrumentos de financiamento de longo prazo para investimento na região, também dentro da perspectiva da integração e investimentos intra regionais, tema estratégico para o Brasil e negócios transfronteiriços. Conterá com apresentações de destacadas personalidades da comunidade financeira internacional e latino-americana.

O Encontro também organiza reuniões de comitês técnicos temáticos, sobre os seguintes segmentos:

- Financiamento Agrícola e Rural
- Financiamento das MPES
- Negócios e Investimentos
- Financiamento e Sustentabilidade Ambiental

As chamadas entrevistas de negócios são também oportunidades interessantes de promoção de intercâmbio bilateral junto aos bancos, instituições de financiamento internacional, empresários e organismos de promoção e projetos.

TEMÁRIO DA REUNIÃO

TEMA CENTRAL:

O banco de desenvolvimento; financiamento do comércio e o investimento regional: novos instrumentos.

Tema I: Necessidades de financiamento de longo prazo para investimentos na região: a visão dos empresários latino-americanos.

Tema II: Instrumentos financeiros para facilitar negócios e investimentos intrarregionais.

Tema III: O Impulso do Comércio e o Investimento: o rol de fundos multilaterais e extrarregionais e a cooperação de negócios com o fundo de desenvolvimento latino-americano

Tópico Especial: Por que a América Latina está atraindo investimento estrangeiro?



43ª ASAMBLEA
GENERAL DE ALIDE
ARGENTINA 2013

25-26 MENDOZA-ARGENTINA
ABRIL

"La banca de desarrollo y el financiamiento
del comercio y la inversión regional:
nuevos instrumentos"

SOBRE A ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO

A Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (ALIDE), com sede em Lima, no Peru, é o organismo internacional que representa os bancos de desenvolvimento latino-americanos e caribenhos.

Criada em 1968, tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região por meio de boas práticas financeiras, como o financiamento de projetos inclusivos, responsáveis e sustentáveis.

Conta com mais de 80 membros ativos na América Latina e no Caribe, membros associados em outros países, como Alemanha, Canadá, China, Espanha, Portugal, Suécia e Rússia, além de bancos regionais, e membros colaboradores, entre os quais o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Tem como missão estimular o intercâmbio de informações sobre produtos, serviços e conhecimentos, por meio de fóruns técnicos, treinamentos e assistência técnica, a fim de propiciar a colaboração, os negócios e a cooperação financeira entre seus membros e encorajar a sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social da região.

Seus objetivos consistem em:

- Fortalecer a ação e a participação dos seus membros no processo econômico e social da América Latina e Caribe assim como sua condição como órgão de representação dos bancos de desenvolvimento da região;
- Estimular o intercâmbio de experiências, a coordenação e a cooperação entre seus membros, com vistas a otimizar a utilização dos recursos disponíveis e apoiar as instituições nas ações que realizam;
- Estabelecer fluxo recíproco de informações sistemáticas e propiciar a realização de estudos técnicos sobre problemas de interesse comum;
- Fomentar a gestão de negócios e a cooperação financeira regional, a fim de alentar sua contribuição ao processo de integração latino-americana.

Entre suas atribuições, figuram:

- Promover o intercâmbio, a disseminação e a reprodução de experiências e práticas;
- Impulsionar setores de interesse para bancos de desenvolvimento;
- Divulgar ou facilitar o intercâmbio de informações sobre normas, procedimentos e práticas, projetos de investimento, oportunidades de negócios e outras facilidades que entidades nacionais e internacionais ofereçam em matéria de financiamento, fomento, cooperação técnica e capacitação;
- Promover e propiciar a realização de acordos e convênios, o desenvolvimento de programas e projetos, a criação de instituições, a fim de mobilizar recursos para o financiamento do desenvolvimento, a cooperação técnica, a incorporação de tecnologia e a capacitação em temas que contribuam para os objetivos da associação;
- Realizar e patrocinar reuniões técnicas e seminários setoriais, regionais e sub-regionais sobre o financiamento do desenvolvimento;
- Realizar qualquer atividade desde que compatível com a natureza, a missão, a visão, os valores e os objetivos da Associação.

SEBRAE E ALIDE

Desde 1988, o SEBRAE é membro da Associação Latino Americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento - ALIDE e importante entidade promotora dos pequenos negócios, principalmente nas ações de fomento e apoio ao acesso ao crédito. Essa participação busca absorver e intercambiar experiências com estas instituições.

O Sebrae é associado da Alide por quase duas décadas, com inúmeras interações técnicas realizadas que fortaleceram nossa atuação no segmento de pequenos negócios. São vários os exemplos de missões enviadas e recebidas para compartilhar e absorver conhecimentos e boas práticas com o financiamento e apoio aos pequenos negócios urbanos e rurais. O Sebrae recebe suas publicações e, na condição de associado, pode usufruir de seus inúmeros cursos e capacitações presenciais e on-line a custos reduzidos sobre temas específicos.

A integração latino-americana por intermédio de articulações e negociações entre entidades de fomento voltadas aos pequenos negócios propicia a oportunidade de avançar-se em ações concretas de cooperação e desenvolvimento.

**MEMBROS ATIVOS
DA ALIDE****Anguilla**

- Conselho de Desenvolvimento de Anguilla
(The Anguilla Development Board)

Antígua e Barbuda

- Banco de Desenvolvimento de Antígua e Barbuda
(Antigua & Barbuda Development Bank)

Argentina

- Banco Ciudad de Buenos Aires
- Banco de Córdoba S.A.
- Banco de Investimento e Comércio Exterior S.A. (BICE)
(Banco de Inversión y Comercio Exterior S.A.)
- Banco da Nação Argentina (Banco de la Nación Argentina)
- Banco da Província de Buenos Aires (BAPRO)
(Banco de la Provincia de Buenos Aires)

Bolívia

- Banco de Desenvolvimento Produtivo S.A.M.
(Banco de Desarrollo Productivo S.A.M.)

Brasil

- Banco da Amazônia S.A.
- Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. (BDMG)
- Banco do Brasil S.A. (BB)
- Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB)
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)
- Caixa Econômica Federal (CEF)
- Desenbahia – Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A.
- Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)

Colômbia

- Banco de Comércio Exterior da Colômbia (BANCOLDEX)
(Banco de Comercio Exterior de Colombia)
- Financiadora de Desenvolvimento Territorial S.A. (FINDETER)
(Financiera de Desarrollo Territorial S.A.)
- Fundo para o Financiamento do Setor Agropecuário (FINAGRO)
(Fondo para el Financiamiento del Sector Agropecuario)
- Instituto para o Desenvolvimento de Antioquia (IDEA)
(Instituto para el Desarrollo de Antioquia)

Costa Rica

- Banco da Costa Rica (BCR) (Banco de Costa Rica)
- Banco Nacional da Costa Rica (Banco Nacional de Costa Rica)
- Banco Popular e de desenvolvimento Comunal (BPDC)
(Banco Popular y de desarrollo Comunal)
- Instituto Nacional de Fomento Cooperativo (INFOCOOP)
(Instituto Nacional de Fomento Cooperativo)

Cuba

Banco de Crédito e Comércio (BANDEC)

Curaçao

- Corporação para o Desenvolvimento de Curaçao (KORPODEKO)
(Corporación de Fomento de la Producción)

Chile

- Corporação de Fomento à Produção (CORFO)
(Corporación de Fomento de la Producción)

Equador

- Banco do Estado (BdE) (Banco del Estado)
- Banco do Instituto Equatoriano de Seguridade Social (BIESS)
(Banco do Instituto Ecuatoriano de Seguridad Social)
- Banco Equatoriano da Habitação (BEV)
(Banco Ecuatoriano de la Vivienda)
- Banco Nacional de Fomento (BNF)
- Corporação Financeira Nacional (CFN)
(Corporación Financiera Nacional)

El Salvador

- Banco de Desenvolvimento de El Salvador (BANDESAL), antigo Banco Multisetorial de Investimentos (BMI) (Banco de Desarrollo de El Salvador)
- Federação de Linhas de Crédito e de Bancos dos Trabalhadores (FEDECREDITO) (Federación de Cajas y de Bancos de los Trabajadores)

Guatemala

Crédito Hipotecário Nacional (CHN)

Haiti

Banco Nacional de Crédito (BNC) (Banco Nationale de Crédit)

Honduras

- Banco Hondureño para a Produção e Habitação (BANHPROVI)
(Banco Hondureño para la Producción y la Vivienda)
- Banco Nacional de Desenvolvimento Agrícola (BANADESA)
(Banco Nacional de Desarrollo Agrícola)

México

- Banco Nacional de Comércio Exterior S.N.C (BANCOMEXT)
- Banco Nacional de Obras e Serviços Públicos S.N.C. (BANOBRAS)
(Banco Nacional de Obras y Servicios Públicos)
- Fideicomissos Instituídos em Relação com a Agricultura (FIRA) – Banco do México (Fideicomisos Instituidos em Relación com la Agricultura)
- Financeira Rural (Financiera Rural)
- Nacional Financeira S.N.C. (NAFIN) (Nacional Financiera)

Panamá

- Banco de Desenvolvimento Agropecuário (BDA)
- Banco Hipotecário Nacional (BHN)

Paraguai

- Agência Financeira de Desenvolvimento (AFD)
(Agencia Financiera de Desarrollo)
- Banco Nacional de Fomento (BNF)
- Crédito Agrícola de Qualificação (CAH)
(Crédito Agrícola de Habilitación)
- Fundo Pecuário (Fondo Ganadero)

Peru

- Banco Agropecuário (AGROBANCO)
- Banco da Nação (Banco de la Nación)
- Corporação Financeira de Desenvolvimento S.A. (COFIDE)
(Corporación Financiera de Desarrollo)

República Dominicana

- Banco Agrícola de la República Dominicana (BAGRICOLA)
(Banco Agrícola de la República Dominicana)
- Banco de Reservas de la República Dominicana (BR)
- Banco Nacional de Fomento à Habitação e à Produção (BNV)
(Banco Nacional de Fomento de la Vivienda y la Producción) **San Kitts**

e Nevis

Banco de Desenvolvimento de St. Kitts e Nevis

Uruguai

- Banco da República Oriental do Uruguai (BROU) (Banco de la República Oriental del Uruguay)
- Banco Hipotecário do Uruguai (BHU) (Banco Hipotecario del Uruguay)
- Corporação Nacional para o Desenvolvimento (CND)
(Corporación Nacional para el Desarrollo)

Venezuela

- Banco de Comércio Exterior (BANCOEX)
- Banco de Desenvolvimento Econômico e Social da Venezuela (BAN-DES)
- Banco Industrial da Venezuela C.A. (BIV)
- Sociedade Nacional de Garantias Recíprocas para a Média e Pequena Empresa S.A. (SOGAMPI) (Sociedad Nacional para Garantías Recíprocas para la Mediana y Pequeña Industria)

MEMBROS DO CONSELHO DIRETIVO DA ALIDE



PRESIDENTE DA ALIDE

Rodrigo Sánchez Mújica

Diretor Geral de Fideicomissos Instituídos em Relação com a Agricultura (FIRA) – Banco do México, México D.F., México

Economista mexicano. Durante os últimos 25 anos, ocupou cargos importantes no setor de finanças públicas no México, como diretor geral adjunto de Política de Crédito e Risco na Financiera Rural; diretor geral adjunto de Crédito no Banco Nacional de Crédito Rural, Banrural; assim como diretor geral do Fideicomiso de Recuperação de Carteira e diretor geral adjunto da Coordenação Regional na Nacional Financiera, banco de desenvolvimento voltado para a pequena e média empresa. Desde 2007, é diretor geral da FIRA, conjunto de fideicomissos estabelecidos há 56 anos no Banco do México que operam como bancos de segunda linha, cuja missão é contribuir para o desenvolvimento rural sustentável e competitivo no México.

VICE PRESIDENTES



Fernando Calloia Raffo

Presidente

Banco de la República Oriental do Uruguai (BROU) (Banco de la República Oriental del Uruguay)



Mauro Alem

Presidente

Banco de Inversión e Comercio Exterior (BICE) (Banco de Inversión)

DIRETORES



Abidias José de Sousa Júnior

Presidente
Banco da Amazônia S.A.
Belém, PA, Brasil



Santiago Rojas Arroyo

Presidente
Banco de Comércio Exterior da Colômbia S.A. (Bancóldex),
Bogotá, Colômbia



María Soledad Barrera Altamirano

Gerente Geral
Banco del Estado (BEDE)
Quito, Equador



Federico Antún Batlle

Gerente Geral
Banco Nacional de Fomento da Vivência e Produção (BNV) (Banco Nacional de Fomento de la Vivienda y la Producción)
Santo Domingo, República Dominicana

SECRETARIA GERAL DA ALIDE



Rommel Acevedo Fernández de Paredes

Secretário Geral da ALIDE
Lima, Peru



// SOBRE A ARGENTINA

Dados Gerais

Capital	Buenos Aires
Data Nacional	25 de maio (aniversário da revolução) e 09 de julho (independência proclamada)
Língua Oficial	Espanhol
Governo	República Presidencialista



Cristina F. de Kirchner

Área	2.780.400 km ²
População (2013)	42.610.981 (est.)
Densidade	15 hab/km ²

Dados econômicos

PIB (2012)	US\$ 746.9 bilhões (est.)
PIB per Capita (2012)	US\$ 18.200 (est.)
Varição do PIB (2012)	2,6% (est.)
Inflação (2012)	25 %
Desemprego (2012)	7,2%

Indicadores sociais

IDH (2011)	0,797
Índice de Gini (2010)	44,49
Mortalidade infantil	10,5 mil/nasc
Alfabetização (2010)	98,1%
Moeda	Peso argentino
Fuso horário	+0 em relação à Brasília
Cód telef	+54

HISTÓRIA

Em 1816, as Províncias Unidas do Rio da Prata declararam sua independência da Espanha. Depois que Bolívia, Paraguai e Uruguai se separaram, a área que restou se tornou a Argentina. A população e cultura do país foram moldadas por imigrantes de toda a Europa, mas especialmente pela Itália e Espanha, que foram origem principal de imigrantes de 1860 até 1930. Até a metade do século XX, muito da história da Argentina foi dominada por períodos de conflitos políticos internos entre Federalistas e Unitaristas, e entre facções civis e militares.

Depois da Segunda Guerra Mundial, o país esteve imerso em uma era de populismo peronista e interferências militares diretas e indiretas nos governos subsequentes, seguido pela tomada de poder por uma junta militar em 1976. A democracia voltou em 1983 depois de tentativa de conquistar as Ilhas Falkland, ou Ilhas Malvinas. Apesar de inúmeras mudanças no país, pode-se destacar a severa crise econômica de 2001 a 2002, que levou a violentos protestos públicos e a renúncias sucessivas de vários presidentes.



Casa Rosada
Buenos Aires, Argentina

ECONOMIA

A Argentina se beneficia da riqueza de recursos naturais, uma população altamente alfabetizada, um setor agrícola orientado para a exportação e uma base industrial diversificada. Embora tenha sido um dos países mais ricos do mundo há 100 anos, a Argentina sofreu durante parte do século XX recorrentes crises econômicas e fiscais, déficits em sua conta corrente, alta inflação, dívida externa e fuga de capitais.

Uma grave depressão e crescimento do endividamento público e externo culminaram na crise econômica, social e política mais turbulenta no país em 2001. O presidente interino Adolfo Rodríguez Saá declarou a moratória da dívida externa, a maior da história do país, em dezembro daquele ano, e logo em seguida renunciou ao cargo de presidente. Seu sucessor, Eduardo Duhalde, anunciou o fim da equivalência monetária peso-dólar no começo de 2002. Ainda em 2002, a economia sofreu queda e o PIB ficou 18% menor que em 1998. Ademais, aproximadamente 60% dos argentinos estavam abaixo da linha da pobreza.

O PIB passou a crescer 8,5% em média durante os seis anos seguintes como resultado de uma política econômica que tomou como vantagem a capacidade ociosa da indústria e da mão de obra dos anos anteriores à crise, a reestruturação da dívida externa, as condições financeiras internacionais e as políticas monetárias e fiscais de expansão.

Cristina Fernandez Kirchner sucedeu seu marido na presidência no final de 2007. Observou-se que o crescimento acelerado dos anos anteriores começou a diminuir acentuadamente no ano seguinte, em virtude das políticas de governo de retenção das exportações e da recessão econômica global. A economia começou a se recuperar da recessão de 2009, no entanto, continua dependente das políticas fiscais e monetárias expansionistas do governo, que põem em risco a elevada inflação do país.

Fonte: CIA/World Factbook

// OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

FUSO HORÁRIO

O fuso horário oficial na Argentina corresponde à GMT -3. Durante sua viagem à Mendoza, o horário oficial será igual ao horário oficial de Brasília.

CLIMA

Mendoza situa-se ao lado das Cordilheiras dos Andes, caracterizando um clima temperado com temperaturas bem definidas de acordo com sua sazonalidade. Durante o período da missão, a temperatura mínima prevista é de 9°C e a máxima de 21°C.

Fonte: WeatherChannel.com, informação coletada no dia 15/04/2013

MOEDA LOCAL

Peso Argentino (ARS)

Conversão 1 real = 2,60 pesos 1 peso = 0,3841 reais

Cotação para o dia 12/04/2013. O cálculo efetuado tem caráter informativo e não substitui as disposições de normal cambial brasileira para casos específicos de conversão. Fonte: <http://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/PtaxRPesq.asp?idpai=TXCOTACAO>

**SOBRE
MENDOZA**

Mendoza é a capital e a maior cidade da província de Mendoza, na Argentina. Localiza-se no oeste do país, nas bordas da Cordilheira dos Andes, sendo um importante pólo de produção de vinho e azeite, além de ser um dos mais importantes pontos turísticos da Argentina.

A Grande Mendoza possui aproximadamente 900 mil pessoas e apresenta um crescimento populacional de 10%. A cidade de Mendoza é a quarta cidade da Argentina.

Com clima agradável, temperado e chuvas escassas, Mendoza é conhecida como um oásis na Cordilheira, repleta de praças e um parque de 510 hectares que leva o nome do Libertador da América, o General San Martín. A cidade possui amplas ruas arboradas e suas canaletas formam uma rede de canais que transporta água para ser distribuída por toda a cidade, estendendo-se por mais de 500 km ao longo da cidade

Fonte: www.argentina.travel/



// SOBRE O BRASIL

Nome	República Federativa do Brasil
Forma de Governo	Democracia
Tipo de Governo	República Presidencialista
Estrutura da Federação	26 estados federados e um distrito federal
Capital	Brasília
Língua oficial	Português
Presidente	Dilma Rousseff
Área	8.514.877 km ²
População (est. 2012)	193.946.886 (IBGE)
PIB (2012)	R\$ 4,323,9 trilhões (IBGE)
PIB per Capita (est. 2011)	US\$ 11.800 (102º no mundo) (CIA Factbook)
Crescimento do PIB (2012)	0,9% (acumulado até o 3º sem.) (IBGE)
IDH (2011)	0,718 (84º de 187 países) (PNUD)
Gini (2012)	51,9 (16º de 136 países) (CIA Factbook)
Inflação (2012)	5,78% (IBGE)
Desemprego (est. 2011)	6% (CIA Factbook)
Moeda	Real
Fuso horário	GMT-3 (no horário de verão, GMT-2), horário de Brasília
Código telefônico	+55



// ECONOMIA BRASILEIRA E PEQUENOS NEGÓCIOS

ECONOMIA BRASILEIRA

Caracterizado por setores econômicos bem desenvolvidos, o Brasil supera, em valor, todas as demais economias da América do Sul somadas e tem expandido sua presença no cenário mundial nos últimos anos, embora ainda se apresente como o 22º maior exportador e 21º maior importador do mundo. Entre os seus principais parceiros econômicos figuram a União Europeia, China, Estados Unidos e Argentina responsáveis respectivamente por 20,7%, 17,3%, 10,1% e 8,9% das exportações brasileiras. Os principais destinos das exportações brasileiras de manufaturados são União Europeia (19,6%), Argentina (18,3%), Estados Unidos (14,8%) e China (2,7%).

No Brasil, o setor agropecuário corresponde a aproximadamente 5,5% do PIB, 34% das exportações totais e mais de 17 milhões de empregos. O país é o principal fornecedor de 25% do mercado mundial de alimentos. Líder no *ranking* de produção e exportação de café, açúcar, álcool a partir da cana-de-açúcar e suco de laranja, o Brasil também é o principal exportador mundial de produtos do complexo de soja (farelo, óleo e grão), de carne bovina e de frango, destacando-se ainda na produção de milho, arroz, suínos e pescados.

O setor industrial brasileiro ocupa fatia de aproximadamente 27,5% do PIB nacional. A grande diversidade de seu parque industrial é característica notável, com destaque à produção desde aço e petroquímicos até computadores, automóveis, aeronaves e bens de consumo duráveis.

Entre os principais propulsores do desenvolvimento econômico brasileiro nos últimos anos, o setor de comércio e serviços responde por mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, aproximadamente 67%. Por essa razão, é ainda o setor que mais gera postos de trabalho, com quase 66% dos empregos do país.

Em relação à produção energética, o Brasil, 11º maior produtor mundial, caracteriza-se por apresentar matriz energética relativamente limpa, com 75% de sua energia elétrica proveniente de usinas hidroelétricas. Embora recentes descobertas de novas reservas de petróleo potencialmente condicionem a estratégia de desenvolvimento nacional, a liderança brasileira em pesquisa e produção de bicompostíveis aponta para cenário de vigência de matriz energética ainda mais renovável.

Desde princípios da década de 2000, o Brasil, atualmente a 6ª maior economia mundial, tem melhorado sua estabilidade macroeconômica, acumulando reservas internacionais e reduzindo sua dívida pública; ultimamente, caracteriza-se como destino atraente para investidores estrangeiros, em função de seu forte crescimento e suas altas taxas de juros. Apesar dos notáveis avanços econômicos, a desigualdade social ainda é marcante, constituindo-se como um dos principais desafios a serem enfrentados pelo país nos próximos anos.

Fontes: CIA World Factbook, MDIC, OMC

LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

A Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006 regularizou e ampliou as vantagens para as micro e pequenas empresas (MPE), consolidando uma série de conquistas.

Crítérios para a classificação dos Pequenos Negócios:

Microempresa: faturamento de até R\$ 360 mil/ano

Empresa de Pequeno Porte: faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões/ano

Microempreendedor Individual (MEI)

Também conhecido como Empreendedor Individual, o MEI é um trabalhador autônomo com renda bruta de até R\$60 mil/ano, com direito a até um empregado. O MEI não pode possuir mais de uma empresa nem participar como parceiro ou administrador de outra. Além do benefício da formalização, o MEI tem tratamento tributário diferenciado e direito a aposentadoria, auxílio doença, licença maternidade, acesso ao crédito e preferência em compras governamentais, entre outros benefícios.

Simples Nacional

Novo regime tributário, também conhecido como “Super Simples”, que centralizou na União o papel de arrecadação, anteriormente desempenhado individualmente pelos estados. Uma série de impostos é recolhida através de um único formulário, reduzindo a carga burocrática para os empreendimentos de pequeno porte.

PEQUENOS NEGÓCIOS EM NÚMEROS

Atualmente, existem 6 milhões de microempresas e EIs e aproximadamente 360 mil empresas de pequeno porte totalizando cerca de 6,3 milhões de Pequenos Negócios - 99% de todas as empresas no Brasil.

Juntos, os Pequenos Negócios representam cerca de 15,6 milhões de empregos formais - cerca de metade do total no país.

Uma tabela referente a 2011 com dados prospectados pelo Ministério do Trabalho/RAIS está disponível abaixo.

Tamanho	Quantidade	Participação	Empregos	Participação
Microempresas e Els	5.959.535	93.3%	7.221.733	23.9%
Pequenas Empresas	363.146	5.7%	8.346.152	27.7%
MPEs	6.322.681	99,0%	15.567.885	51.6%
Médias e grandes empresas	63.133	1,0%	14.614.098	48.4%
TOTAL	6.385.814	100%	30.181.983	100%

Fonte: Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2012 (SEBRAE/DIEESE)

Para o tratamento e análise da base de dados RAIS, o SEBRAE define o porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e de acordo com o setor de atividade econômica. Atualmente, não há critérios amparados legalmente para a classificação de médias e grandes empresas. Com base na definição do IBGE, são adotados os critérios abaixo:

	Micro	Pequena	Média	Grande
Indústria e Construção	até 19	de 20 a 99	de 100 a 499	500 ou mais
Comércio e Serviços	até 9	de 10 a 49	de 50 a 99	100 ou mais

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

A pesquisa “Empreendedorismo no Brasil”, realizada em 2011 pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em parceria com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBPQ) e o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com o apoio do Sebrae, revela que 27 milhões de pessoas no Brasil possuem um negócio ou estão envolvidas na criação de um. Esse quantitativo representa mais de um em cada quatro indivíduos da população adulta do país. Isso, em si, evidencia a necessidade de o país ter permanentemente uma política voltada para o estímulo ao empreendedorismo e para a criação de um ambiente favorável aos pequenos negócios.

Em números absolutos, o Brasil aparece em terceiro lugar no ranking dos 54 países pesquisados, ficando atrás apenas da China e dos Estados Unidos. Do total de empreendedores brasileiros, 3,4 milhões são jovens até 24 anos e mais da metade, 14,4 milhões, têm entre 25 e 44 anos - nessa faixa encontra-se a maior concentração de empreendedores iniciais; seis milhões estão na faixa de 45 a 54 anos - sendo aqui onde se encontra a maior concentração de empreendedores estabelecidos - e 3,3 milhões possuem mais de 55 anos. Note que, ao contrário da maioria dos países, no Brasil, a Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA) é proporcionalmente mais alta nos grupos de renda mais baixa - o que reforça o papel do empreendedorismo no processo de inclusão social no país.

O estudo também mostra que o otimismo para empreender no país é maior que a média mundial e que, cada vez mais, o brasileiro considera o início de um novo negócio como uma opção desejável de carreira. Constata, ainda, que no país os pequenos negócios são iniciados mais porque os empreendedores detectam uma oportunidade de negócio que por necessidade.

Para cada empresa aberta porque o trabalhador teve a necessidade de investir em um negócio próprio, outras 2,24 são iniciadas devido à visão do empreendedor, que enxergou uma oportunidade no mercado. Este valor é semelhante à média dos países que participaram do estudo este ano, que foi de 2,2 empreendedores por oportunidade para cada um por necessidade. Registre-se que, desde 2003, os empreendedores por oportunidade são maioria no Brasil, sendo que a relação oportunidade X necessidade tem sido superior a 1,4 desde o ano de 2007, tendo sido essa razão igualmente superior a dois em 2008 e 2010.

Outro dado da pesquisa que merece destaque refere-se à participação feminina. A mulher brasileira é historicamente uma das que mais empreende no mundo. Em 2011, as mulheres brasileiras atingiram a quarta maior Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA) dentre todos os 54 países participantes da pesquisa. Entre os empreendedores iniciais, 49% são mulheres.

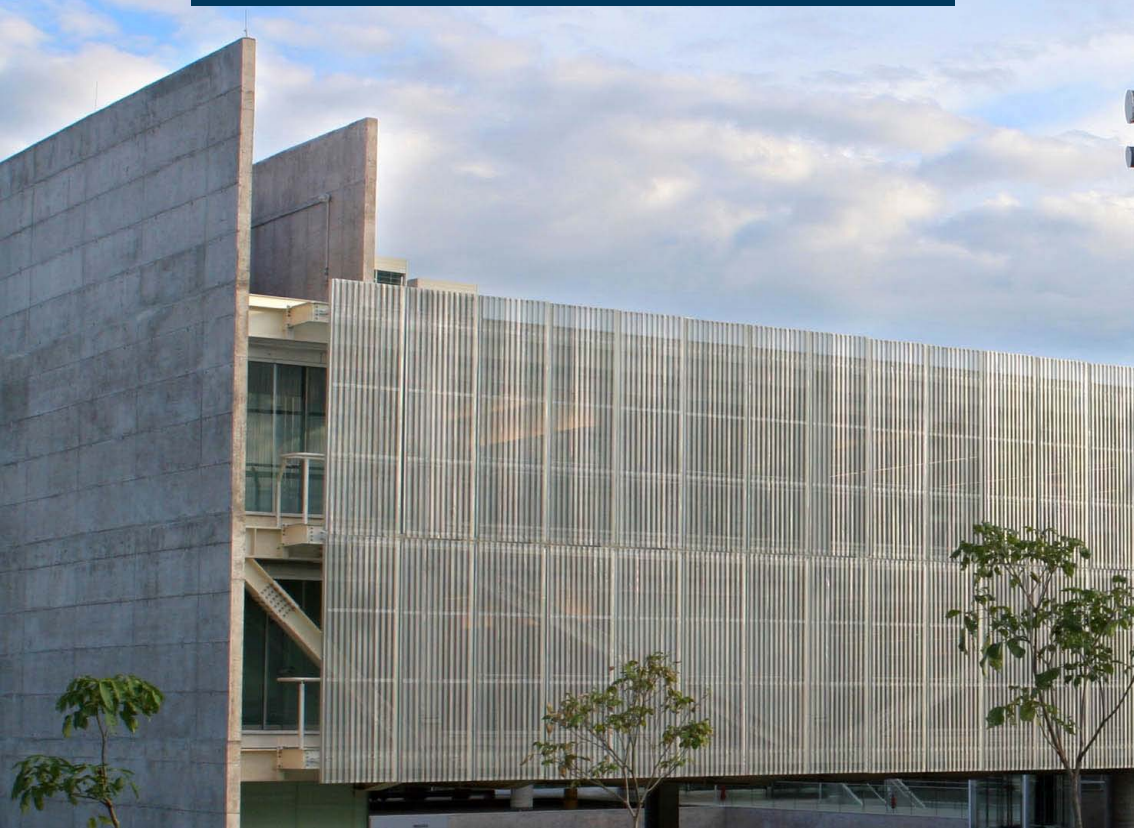
// O SISTEMA SEBRAE

Missão

“Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia nacional.”

Visão

“Ter excelência no desenvolvimento dos pequenos negócios, contribuindo para a construção de um Brasil mais justo, competitivo e sustentável”.



HISTÓRIA

Criado em 1972 por iniciativa do então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, atual BNDES) e do Ministério do Planejamento, o Sebrae chamava-se Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (Cebrae). Em 1990, pelo decreto nº 99.570, desvinculou-se da administração pública e transformou-se em um serviço social autônomo, uma instituição privada, sem fins lucrativos e de utilidade pública: o atual Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae.

ESTRUTURA

O Sistema Sebrae conta com uma Sede Nacional e 27 Unidades Regionais, além de uma rede de aproximadamente 800 pontos de atendimento presencial em todo o Brasil, totalizando cerca de 6 mil colaboradores e 8 mil credenciados.

RECURSOS FINANCEIROS

A Receita de Contribuição Social do Sistema Sebrae tem origem na contribuição de 0,3% da folha de pagamento das empresas brasileiras, das quais estão excluídas as micro e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional (Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). Tais contribuições são recolhidas pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e repassadas ao Sistema Sebrae e representam cerca de 80% dos recursos financeiros da instituição.



PRIORIDADES NACIONAIS

Contribuir para a formalização de empreendedores, por meio da disponibilização de mecanismos de apoio ao seu desenvolvimento, promovendo a inclusão produtiva.

Aumentar a competitividade e a sustentabilidade dos negócios dos nossos clientes, por meio do desenvolvimento e aplicação de produtos, serviços e canais de atendimento adequados a cada segmento, com ênfase em gestão e inovação.

Promover o acesso dos clientes do Sistema Sebrae às oportunidades de negócios geradas por grandes eventos e investimentos.

Consolidar as melhorias no ambiente legal em favor dos nossos clientes, com ênfase na implementação efetiva da Lei Geral nos municípios.

Tornar o Sistema Sebrae uma referência no país em qualidade na gestão de recursos públicos.

SEGMENTAÇÃO DE CLIENTES

Empresas

Microempresas

Pequenas Empresas

Empreendedores Individuais

Pessoas físicas, com ou sem atividade econômica (negócio próprio)

Produtores Rurais (com registro próprio nos órgãos reguladores estaduais e/ou municipais)

Potenciais Empresários

Potenciais Empreendedores

METAS MOBILIZADORAS

Meta Mobilizadora	Indicador	Metas 2013	Objetivo Estratégico Vinculado
Meta 1 Ampliar o número de empresas atendidas	Número de empresas atendidas	1.614.851	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 2 Ampliar o número de empresas atendidas com soluções específicas de inovação	Número de empresas atendidas com soluções específicas de inovação	113.000	P1 - Promover a inovação nas MPE
Meta 3 Ampliar o número de Microempreendedores Individuais atendidos	Número de microempreendedores individuais atendidos	694.050	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 4 Ampliar o número de microempresas atendidas	Número de microempresas atendidas	804.368	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 5 Ampliar o número de empresas de pequeno porte atendidas	Número de empresas de pequeno porte atendidas	121.000	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 6 Ampliar o número de municípios com a Lei Geral implementada	Número de municípios com a Lei Geral implementada	1.056	P11 - Articular, propor e apoiar a implementação de políticas públicas

Fonte: Indicadores e Metas do PPA 2013/2016 (SEBRAE)

PROGRAMAS NACIONAIS

Negócio a Negócio

O projeto funciona com uma atuação ativa de consultores do Sistema SEBRAE que visitam as empresas, fazem um levantamento geral, apresentam um diagnóstico do negócio e traçam um plano de ação. A partir daí, os consultores encaminham o empresário à consultoria ou capacitação necessária para melhorar seu negócio. O projeto é focado em empreendedores informais que queiram optar pelo Simples Nacional, EI e empresas de economia popular com até quatro funcionários.

SebraeTec

É um produto criado para facilitar o acesso das micro e pequenas empresas a soluções de inovação e tecnologia, viabilizando e apoiando financeiramente a realização de consultorias nas empresas que se enquadram no programa, visando aumentar a competitividade e agregar valor aos seus produtos e serviços.

ALI (Agente Local de Inovação)

Trata-se de iniciativa do Sistema SEBRAE com a parceria do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para a promoção da inovação nas pequenas empresas. Sua metodologia baseia-se no modelo indiano de home care. Com a orientação de profissionais especializados, os agentes avaliam o grau de inovação nas empresas atendidas. Cada agente busca e oferece soluções de acordo com as necessidades de cada empreendimento.

SEBRAE Mais

O programa é voltado para empresas em estágio mais avançado, com no mínimo dois anos de funcionamento e nove funcionários, além de uma estrutura operacional estabelecida. Por meio do programa são oferecidos diversos serviços, como consultoria individualizada por empresa, workshops, capacitações, palestras e encontros direcionados para empresários que buscam práticas avançadas de gestão.

SEBRAE 2014

Os investimentos programados para a organização e realização da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil, bem como o maior volume de movimentação econômica durante e após o evento, representam uma oportunidade para as MPE brasileiras situadas nos estados onde ocorrerão os jogos. Nesse contexto o Sistema SEBRAE, em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas), realizou um estudo de mapeamento de oportunidades para as MPE, de forma a guiar a elaboração de planos de ação do SEBRAE Nacional e de suas unidades estaduais.

SEBRAE nos Territórios da Cidadania

O Programa Territórios da Cidadania, desenvolvido pelo governo federal, atua em 120 territórios de todo o Brasil promovendo o desenvolvimento regional e a garantia de direitos sociais para as regiões mais carentes do Brasil. O Sistema SEBRAE entende que sua missão institucional apresenta interface direta e clara com o programa. A estratégia de apoio ao desenvolvimento territorial permite uma atuação em três dimensões: atendimento individual, atendimento coletivo setorial e construção de um ambiente mais favorável aos pequenos negócios.

PRINCIPAIS PRODUTOS E SERVIÇOS

Cursos e seminários (presenciais ou à distância)

Informação e consultoria (orientação individualizada)

Publicações (livros, manuais, CDs, guias)

Promoção de eventos (feiras, missões, exposições, rodadas de negócios)

Premiações (Jovem Empreendedor, Mulher SEBRAE de Negócios, Desafio SEBRAE, entre outros)



SGAS 605 Conjunto A
Brasília, DF, Brasil – 70200-645
+55 (61) 3348-7485
www.sebrae.com.br